PLANO DE TRABALHO

1	IDENTIFICAÇÃO
NOME DO PROJETO: PROJETO LIBERDADES - ESTUDO PARA DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL VOLTADA À (RES)SOCIALIZAÇÃO DE MULHERES QUE VIVERAM A EXPERIÊNCIA DO CÁRCERE.	
DURAÇÃO: 10 meses	**VALOR TOTAL: R$ 96.700,00**

2	INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE PROPONENTE DO PROJETO		
Nome: Instituto Flores			
CNPJ nº: 08.892.829\0001-58v			
Endereço: Rua Pedroso Alvarenga,		**Nº:** 1284	Complemento.: Sala 41
Bairro: Itaim Bibi	Cidade: São Paulo	Estado: SP	**CEP:** 04531-004
Telefone: 942510490 (whatsapp somente)	Fax:	**E-mail:** contato@casaflores.org.br	

Endereço Internet: www.casaflores.org.br		
Nome Responsável pelo Projeto: Iara Caldeira do Amaral e Flavia Ribeiro de Castro		
Telefone: 11.996008517	Fax:	E-mail: coordenação@casaflores.org.br
Nome Responsável Legal da Organização: Flavia Ribeiro de Castro		
Telefone: 11.996008517	Fax:	E-mail flavia@casaflores.org.br

3. APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O Instituto Flores - Casa Flores é uma organização não governamental dedicada à (res)socialização[1] de mulheres que viveram a experiência do cárcere e suas famílias, por meio de três linhas de atuação: desenvolvimento pessoal e profissional integral, incidência política e criação de conteúdo. Desde 2017 se dedica a entender o processo de construção da vulnerabilidade que acaba levando mulheres negras, pobres, solteiras, periféricas, de baixa escolaridade etc ao cárcere, e os mecanismos que possibilitam transformações significativas em suas vidas. A compreensão desse processo é considerada primordial para que se possa atuar sobre ele, tanto a nível individual, quanto a nível coletivo. O trabalho da Casa Flores tem sido realizado preponderantemente por voluntários e os recursos da emenda serão essenciais para agilizar e potencializar os esforços de construção de uma tecnologia social inovadora, em uma área cujas propostas de solução são pouco exploradas do ponto de vista da pesquisa nas ciências sociais e em que há escassez de políticas públicas eficazes, em nosso país.

3.1. Histórico da organização:

Fundada em 2017, durante os dois primeiros anos, nossa ong dedicou-se à pesquisa para conhecer as necessidades principais do público-alvo e a projetos-piloto dentro do cárcere na ala da maternidade e fora do cárcere com mulheres mães, negras ou trans. Em 2019 e 2020, realizamos 1.545 formações e atendimentos, parte de uma estratégia de desenvolvimento perene nas áreas socio-relacional, educacional, de saúde física, mental, emocional e espiritual, jurídico-cidadã, trabalho e renda, atendendo 39 mulheres fora do cárcere e seus familiares.

Desde então, o grande aprendizado tem sido a importância da fragilidade que deriva das diversas camadas de vulnerabilidade que nosso público-alvo acumula ao longo da vida. As mesmas estão relacionadas ao contexto capitalista e patriarcal de nossa sociedade, ao olhar punitivista de nosso sistema judiciário, bem como a faltas às quais as mulheres em questão são submetidas desde a infância, entre elas a precariedade escolar, a vivência em famílias "monomaternais", as diversas questões envolvendo raça, classe e gênero, bem como a dificuldade de penetração no mercado de trabalho, o pesado estigma de ser uma mulher egressa, o existente livre acesso a cadastro de antecedentes criminais e as

[1]Escolhemos empregar o termo (res)socialização com a utilização de parênteses no prefixo, de modo a lembrar ao leitor que existe uma discussão importante sobre a condição e qualidade de socialização vivenciada pelas pessoas presas, anteriormente ao cárcere.

leis limitantes de empregabilidade como a que suspende o título de eleitor e aplica pena multa. Diante dessa constatação a partir de 2020 iniciamos nossa atuação de incidência política em conjunto com diversos parceiros, entre eles HRW, IDDD, ITTC, Instituto Probono e parlamentares como Tábata Amaral, Erika Hilton e a ex-candidata à vereança de São Paulo Tamires Sampaio. Fortalecemos ainda nosso ativismo político, participando ativamente do 1º fórum feminista do Brasil, o "Festival + Agora", promovido pela plataforma "Agora é que são elas". Nossa ong participou do painel Caminhada das Mulheres, levando histórias de vida de mulheres egressas e o que pode ser feito para promover a transformação em um festival que recebeu um público de mais de 1.000 pessoas em 2020.

Ainda, cientes desde o início da importância de informar, sensibilizar, refletir e reduzir preconceitos para os processos de amadurecimento de uma sociedade, também produzimos e lançamos conteúdos relacionados ao tema encarceramento, a saber: o documentário *Flores do Cárcere*, premiado no circuito europeu de festivais de cinema, dos diretores Bárbara Cunha e Paulo Caldas e baseado no livro de mesmo nome escrito pela fundadora de nossa ong; o livro *Xal - órfã, drogada, moradora de rua, prostituída, presidiária e milagre de superação*, autobiografia escrita por nossa cofundadora Adriana Graças Pereira em parceria com o renomado escritor Thales Guaracy; a exposição "Corpo", coordenada pela artista plástica dinamarquesa Mai-Britt Wolthers e de curadoria do galerista Edu Fernandes, que selecionou 23 obras de monotipia em meio as 80 produzidas e que está prevista para acontecer ainda este ano.

Entre as conquistas na área de educação, trabalho e renda de 2021, destacamos a aquisição do posto de coordenadora do Núcleo de Costura da ong Libertas por nossa participante Silvana Helena de Araújo, mulher negra, familiar de egressos; a constituição de dois núcleos artísticos produtivos de geração de renda, um de peças em cerâmica e outro de bijuterias finas, em parceria com Associação Rosas (que nasce a partir de projeto piloto com a Casa Flores) e outro com a designer Isa Bagnoli, respectivamente. Ainda relacionado à geração de renda interseccionada à produção de conteúdo formador de opinião, nos dedicamos à formação de mulheres palestrantes, tendo efetuado bate papos, rodas de conversa e palestras para comunidades educacionais como a USP, Fundação Getúlio Vargas, Escola da Vila, Federação Brasileira de Psicanálise, entre outras. E mais recentemente, em 2022, comemoramos a conquista do ingresso de uma de nossas participantes, Veronica Bolina, mulher negra, trans, prostituta, na Faculdade de Letras da Faculdade Estácio de Sá - em parceria com o Projeto Nova Rota de inserção universitária para egressos do sistema prisional, o recebimento do prêmio CEERT Reintegrar, concedido pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades para o artigo *A importância de gostar de si*, escrito por Verônica Bolina em parceria com a fundadora Flavia Ribeiro de Castro, bem como a conquista da parceria com o Fundo Brasileiro de Direitos Humanos para nosso projeto Força Institucional, por meio de edital.

4. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

A política do encarceramento em massa no país claramente não tem contribuído para a redução da criminalidade. Pelo contrário, como mostram as estatísticas disponíveis, mesmo com o crescimento vertiginoso do número de presos, a violência e o número de crimes também cresceram. **Enquanto esse fenômeno não for trazido à pauta como prioritário**, milhões de reais dos impostos pagos pelos contribuintes estão sendo desperdiçados, uma vez que, da forma como estamos tratando desse assunto, o objetivo de tornar o Brasil um lugar mais seguro e justo está cada vez mais longe de ser alcançado.

Além do escasso recurso público que estamos desperdiçando, também estamos maltratando e inviabilizando a vida digna de centenas de milhares de jovens, que em lugar de poderem exercer seu direito de ter educação, saúde, moradia decente e oportunidade de trabalho, são discriminados pela sociedade simplesmente por serem negros, residirem em bairros pobres, colecionarem as violações de direitos citadas e, muitas vezes, buscarem no consumo de drogas um conforto para suas dores de exclusão. Sem perspectivas, muitos destes jovens acabam coagidos a trabalharem em posições arriscadas e vulneráveis para aqueles que comandam o crime organizado. **Após a prisão seletiva em flagrante e o cumprimento de pena em locais indignos, inseguros e insalubres**, em condições totalmente desvinculadas do propósito do sistema prisional, que incluiria a preparação para se reinserir na sociedade após a saída da prisão, **a pessoa egressa tem grandes chances de cair num ciclo de reincidências, e esse processo cria uma máquina de desesperança e de ausência de sentido para centenas de milhares de vidas.**

Uma parte destes jovens vulneráveis são mulheres- vendo somar-se a minoridade do gênero, a maioria mães e solteiras que cuidam e educam solitariamente a próxima geração que comporá a base da pirâmide econômica e social do nosso país. Com foco nessas mulheres egressas e seus familiares, a Casa Flores tem buscado criar alternativas para romper esse processo e evitar não só a reincidência, mas muito além disso, busca apoiar um processo de transformação, para a superação das inúmeras vulnerabilidades que marcam as suas vidas, onde a experiência do cárcere é uma camada adicional. Transformando essas mulheres, o impacto gerado vai muito além delas como pessoas e cidadãs, porque se reflete na vida da família e dos vários filhos que frequentemente elas têm, e que infelizmente, se nada por eles for feito, têm grande chance de reproduzir as mesmas experiências, na comunidade do seu entorno e na sociedade em geral.

A Casa Flores tem aplicado uma **metodologia inovadora com abordagem integral e de co construção**, onde a mulher é convidada a uma postura protagonista e passa a pertencer a uma rede diversa, a contar com apoios especializados em diversas áreas e orientações para se desenvolver. Essa nova rede qualitativa, que se amplia à medida de sua participação ativa em seu próprio desenvolvimento, não só fortalece a mulher pelo estabelecimento de vínculos positivos e construtores, como também possibilita oportunidades de se colocar no mundo de uma nova forma.

Os atendimentos abrangem as dimensões socio-relacional, educacional, jurídico-cidadã, de saúde e de trabalho e renda, e estão associados à construção e realização de um Projeto de Vida através do qual se aprende com o passado, se modifica o presente e se planeja e constrói um futuro.

As mulheres que vivenciaram e vivenciam esse processo na ong Casa Flores têm alcançado vidas mais estáveis, dignas, prazerosas e com significado. Dessa forma, acreditamos que tais casos contribuem para criação de um referencial metodológico a ser sistematizado e formatado como tecnologia social, conforme proposto neste projeto, para ser compartilhado e replicado por outras organizações, sejam privadas, sejam da sociedade civil, e principalmente por parte do poder público.

Enquanto a política seletiva de encarceramento em massa não se modifica e as condições oferecidas pelo Estado nas periferias não melhoram, melhorar a vida das mulheres, mães de vários filhos e chefes das famílias que compõem a base econômica e social do nosso país, é um possível caminho de quebra do ciclo de violências e violações que assola essa população, assim como de evitar a exponencialização do problema na próxima geração.

4.1. Descrição da realidade e necessidade do projeto

Objeto da parceria

Desde a fundação da Casa Flores em 2017, em uma ação praticamente pioneira, **muito foi construído junto a histórias de mulheres que viveram a experiência do cárcere**, tendo suas vidas marcadas por ela. Todo aprendizado e troca experienciados até aqui transformam-se em bagagem para seguir aperfeiçoando e multiplicando um trabalho feito a muitas mãos. A Casa Flores tem desenvolvido uma metodologia que **vem mostrando-se eficaz no apoio ao processo de transformação e consequente (res)socialização dessas mulheres**. Essa metodologia precisa ser analisada, sistematizada e documentada, com o intuito de gerar conteúdo para ser disseminado e replicado por outras instituições. Sem prejuízo de críticas, correções, complementações e outros aprimoramentos, seja em processos, seja em instrumentos, **o trabalho visa a avançar em um campo onde há poucas pesquisas e referenciais para o trabalho com um público que é vítima de muitas camadas de vulnerabilidades, de preconceito e que ainda não dispõe de políticas públicas adequadas e suficientes.**

Dada a política de encarceramento em massa vigente no país, **vê-se aumentar de maneira flagrante o número de pessoas em privação de liberdade**, tanto na perspectiva absoluta, quanto em relação ao crescimento da população, como mostram os números do "Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - INFOPEN 2021[2], como pode ser visto no gráfico a seguir:

[2]INFOPEN: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjY2M2UzMWMtZmJkOS00YjlhLWFmMGEtZGVmODM4YTE0MjI3IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9



Desse total de 670.714 pessoas presas, 30.625 (4,57%) são mulheres. Esse grupo também cresceu nos anos recentes relativamente à população do país. Em São Paulo, são 9.018 mulheres presas (4,4%) dentre 202.992 presos no estado.

Os dados disponíveis, obtidos através do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen Mulheres, 2ª edição, publicado em 2018, mesmo com limitações metodológicas, revelam que as mulheres que estão nas penitenciárias são em sua maioria, jovens entre 18 e 29 anos (50%), negras (62%), escolaridade baixa, (50% têm no máximo o Ensino Fundamental incompleto), solteiras, separadas, divorciadas ou viúvas (68%) e com filhos (74%). Estão presas por tráfico de drogas (62%) e crimes contra o patrimônio – furto, roubo ou receptação (21%).

Por fim, ressaltamos que a **taxa de suicídios cometidos por mulheres em restrição de liberdade** no ano de 2015, quando comparada à taxa feminina brasileira como um todo a partir de dados do IBGE, **ilustra ainda um panorama estarrecedor que certamente reflete a gravidade dos erros que estão sendo cometidos pelo Estado no aprisionamento massivo e seletivo da população feminina e a urgência na busca de soluções para o mesmo**: a taxa por 100 mil mulheres sobe de 2,3 para 48,2.

O problema

O sistema prisional brasileiro tem formalmente duas funções bastante diversas: a função punitiva, pela privação de liberdade, e preventiva, por meio de educação e trabalho, para que haja uma ressocialização após o cumprimento da pena. No entanto, além do fato das citadas funções demandarem ambientes e profissionais com formações completamente diferentes, enfrentamos a insuficiência de vagas no sistema, e, em grande parte das unidades prisionais, as condições de vida desumanas, insalubres e degradantes, sem considerar as dinâmicas sociais peculiares associadas ao crime organizado. Poucas oportunidades de educação e trabalho são oferecidas – apenas 24% das mulheres em situação de restrição de liberdade têm acesso à atividade laboral, sendo que 63% delas ou não recebem nenhuma remuneração pelo trabalho ou recebem menos do que ¾ de um salário mínimo, não atendendo o previsto na legislação brasileira. O que se pode observar é que o sofrimento, a solidão e as dificuldades impostas às pessoas que passam pela experiência do cárcere têm um efeito oposto ao que se esperaria do ponto de vista da (res)socialização. A baixa autoestima, o medo, a perda da saúde, dos vínculos familiares, de amizade e de proteção, a falta de confiança desenvolvida na relação com pessoas e instituições são as características encontradas na maioria das pessoas que passam períodos relativamente longos praticamente afastados do convívio social. Ao final dessa experiência, quando deixam a prisão, em vez de aumentadas, a grande maioria das pessoas tiveram suas possibilidades de resgate de uma vida plena e integrada à sociedade drasticamente reduzidas. As vulnerabilidades enfrentadas por elas antes do cárcere se agravam, adicionando-se o estigma e o preconceito de terem sido presas, dificultando a busca por um emprego, a reconstrução dos vínculos e da rede de relacionamentos familiares e da rede de afeto e proteção. Fica dessa forma claro que o sistema não está cumprindo a sua função e que, mesmo que haja esforços para que se avance nesse sentido, eles ainda são insuficientes. Assim, até que essa situação seja revertida, é essencial a mobilização da sociedade, por meio de instituições públicas, privadas e não governamentais, para se ocupar da tarefa de apoiar essas pessoas para que possam superar as carências, vulnerabilidades e dores vividas e efetivamente se integrar à sociedade.

Para nós da Casa Flores é evidente que no caso das mulheres, muitas responsáveis por prover e cuidar de filhos, frequentemente mais de três, essa condição é ainda mais relevante e complexa. Há muitos poucos estudos que demonstrem como se deve atuar junto a mulheres que viveram a experiência do cárcere, sejam da academia, de entidades públicas ou de ongs, de maneira a facilitar a sua (re)inserção social e a reconstrução de suas vidas depois de ter mais uma camada final de vulnerabilidade adicionada às suas outras: a da vivência no cárcere. O estigma que passam a carregar, a perda da autoestima e autoconfiança, a escassa e precária rede de relacionamentos que encontram quando recuperam a liberdade definem uma condição em que, sozinhas, nesse momento, essas mulheres dificilmente vão conseguir se conduzir a uma retomada da vida de forma plena. Algumas políticas públicas implementadas em poucas cidades, e geralmente de forma parcial, tendem a ter focos muito específicos, sem dar conta da complexidade da situação. Da mesma forma, e mesmo que reconheçamos o aumento vertiginoso de ongs que trabalham com egressos a partir destes últimos 3 ou 4 anos, os serviços oferecidos não estão em rede e tendem a ser específicos como o oferecimento de apoio educacional, ou jurídico ou de oportunidades para geração de renda em trabalhos precários com jornadas pesadas e distantes dos bairros onde as mulheres residem e onde seus filhos estudam. A Casa Flores adota uma visão abrangente em sua metodologia e coloca a mulher como centro do seu próprio processo de (res)socialização. É uma forma inovadora de tratar de enfrentar a questão.

Os objetivos da proposta

O trabalho que a Casa Flores vem desenvolvendo desde a sua criação em 2017 tem apresentado resultados bastante positivos, por meio da aplicação de **uma metodologia pioneira que merece ser aprofundada e consolidada para que possa ser replicada, e alcançar mais mulheres nas mesmas condições e que precisam de apoio**. Com uma visão abrangente, integral e considerando as prioridades e necessidades de cada mulher atendida, a Casa Flores oferece a oportunidade de que cada mulher apoiada seja também uma mulher participante, criando sua própria trajetória de formação e transformação. A instituição coloca a mulher como sujeito deste processo, protagonista não só nos fazeres como no planejamento e construção da sua trilha. **O objetivo principal é sistematizar uma metodologia de construção paulatina de sua autonomia, partindo de uma situação de dependência de apoios em diversos aspectos da vida para uma situação de mais estabilidade, independência e satisfação e possibilidade de retribuição, contribuindo inclusive no processo de transformação de outras participantes.**

O projeto vai documentar e analisar diversos tipos de registros relativos a três casos, em parte experiências já vividas, em parte que vão acontecer ao longo do projeto, para então consolidar a metodologia, de forma que ela possa ser divulgada, compreendida, assumida e replicada por outras instituições, alcançando muitas mais mulheres. **Este movimento de avançar na sistematização e compartilhamento da nossa metodologia deve motivar um processo de aprimoramento mais amplo e também estimular o debate em relação ao próprio aprisionamento de mulheres mães que praticaram delitos não violentos, incluindo alguns que em outros países sequer são vistos como crimes.**

Resultados esperados

O primeiro resultado esperado é o próprio referencial metodológico inovador, em formato de tecnologia social, que será apresentado, ou seja, a produção de uma nova e potente ferramenta de trabalho sistematizada. Para construí-lo será efetuado um estudo a partir de casos de acolhimento e transformação de três mulheres participantes da Casa Flores. Esse estudo permitirá a análise crítica mais profunda do processo de apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional que vem sendo praticado por nós em conjunto com as próprias mulheres participantes, e portanto o aprimoramento necessário para a sistematização do modelo, de forma que possa ser replicado por outros atores do sistema de apoio a mulheres egressas ou outras pessoas em situação de sobreposição de camadas de vulnerabilidade. Dessa forma cria-se a oportunidade de ampliação do círculo de praticantes da metodologia e um possível caminho para torná-la padrão na construção de uma nova política pública, passo que a Casa Flores pretende também impulsionar através de suas ações de incidência política. Para tanto, a equipe de voluntários da Casa Flores, a equipe técnica que será contratada e as três participantes produzirão conteúdos inéditos que facilitarão a replicação da metodologia desenvolvida. **Isso se dará por meio da criação de um manual, produção de vídeos, escrita de um artigo, além de compartilhamento do trabalho por meio de redes sociais e de reuniões técnicas específicas.**

Como impacto no longo prazo, além das mulheres alcançadas pelos atendimentos com base na metodologia, espera-se que haja a apropriação da tecnologia pelas participantes beneficiadas, que passarão a ser as protagonistas na condução da sua aplicação e na orientação a terceiros que a aplicam, bem como no seu constante aprimoramento.

5. OBJETIVOS DO PROJETO

5.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é criar um referencial metodológico a ser sistematizado e formatado como tecnologia social promotora de transformações significativas para mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidades sobrepostas e que viveram a experiência do cárcere, de forma a contribuir com o processo de (res)socialização e de conquista de autonomia das mesmas.

A tecnologia será desenvolvida considerando prioritariamente o contexto da cidade de São Paulo onde o trabalho da ong vem sendo desenvolvido com maior ênfase, mas pode ser aplicado para outros territórios, assim como para outros grupos de pessoas em contextos semelhantes de vulnerabilidades sobrepostas, como por exemplo mulheres trans/travestis, trabalhadores da prostituição, entre outros, uma vez que é uma tecnologia relacionada prioritariamente ao desenvolvimento humano integral.

5.2. Objetivo (s) Específico(s)

- Analisar e aprimorar a metodologia do trabalho com as mulheres, a partir da construção conjunta de três projetos de vida e avaliação das etapas cumpridas
- Avaliar, aprimorar e criar novos instrumentos para suporte das atividades de registro da evolução do Projeto de Vida
- Identificar e compreender pontos críticos do processo e consolidar a metodologia

- Descrever e compartilhar a metodologia para que possa ser replicada ou mesmo inspirar novas práticas e ações voltadas para a (res)socialização de mulheres egressas do sistema prisional, podendo ser órgãos públicos ou privados, se beneficiar desses dados.

6. ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O estudo será realizado no Estado de São Paulo, com participantes residentes na cidade de São Paulo ou fora dela, assim como os profissionais atuantes no projeto. Os resultados do trabalho, no entanto, não tendem a se caracterizar por temáticas locais, permitindo a replicação por organizações de qualquer estado.

7. BENEFICIÁRIOS

7.1. Beneficiários:

O público-alvo que se inicia com o benefício direto das mulheres atendidas e da própria equipe de trabalho da Casa Flores, incluindo voluntários e parceiros que diariamente constroem o projeto de transformação com as mulheres, e que passarão a contar com uma ferramenta mais potente para realização do seu trabalho.

A Casa Flores tem uma capacidade de atendimento pequena, em torno de 15 a 20 mulheres/ano, que são as beneficiárias diretas de nosso trabalho nas três áreas de atuação da instituição. Em geral elas têm perfil similar aquele da população carcerária feminina, mas não necessariamente em todos os aspectos. Algumas dessas particularidades seriam por vezes a idade não tão jovem e, especialmente, a questão de gênero, sendo que a população de mulheres LGBTQIA+ atendida chega a representar 40% do total. O traço essencialmente comum a todas é a experiência do encarceramento com efeitos de várias naturezas que muito dificultam quando não impedem a retomada de uma vida plena.

Importante somarmos às beneficiárias atendidas, as pessoas que vivem ao seu entorno, uma vez que quando uma mulher com esse perfil é beneficiada por um trabalho como esse, todo o seu entorno também se beneficia - sua família, principalmente filhos, seus vizinhos e a até sua comunidade, física e virtual.

Ainda, com o compartilhamento da ferramenta a ser desenvolvida, o público-alvo alcança outras alçadas:

• outras Ongs que trabalham com propostas similares de socialização e integração de pessoas egressas do sistema prisional ou com outros grupos que se encontram em situação de vulnerabilidades sobrepostas, independentemente de gênero e local físico em que operam; e as pessoas em situação de vulnerabilidade por elas atendidas;

• órgãos do poder público que atuam na área, contribuindo para o aprimoramento do arcabouço institucional relativo ao tema da (res)socialização de pessoas egressas do sistema prisional ou que atuem no atendimento de populações vulneráveis e toda a população desse grupo;

• apoiadores e financiadores que contarão com mais evidências concretas quanto ao resultado dos esforços do qual participam;

A médio prazo, os resultados devem alcançar também as participantes que se converterão em embaixadoras dessa ferramenta, referências de superação para as novas participantes, que irão multiplicar e dar autonomia ao próprio projeto da Casa Flores.

A longo prazo, e a partir de sua replicação, esperamos alcançar públicos-alvo de outras dimensões, podendo impactar positivamente toda uma sociedade, seja pelo reconhecimento de novas formas de entendimento da questão da res(socialização) e do próprio encarceramento de pessoas em situação prévia de vulnerabilidades sobrepostas, seja pelo fortalecimento de todo um tecido social.

8. METODOLOGIA

8.1 Atividades a serem realizadas

1. Composição da equipe de trabalho

- Recrutamento e seleção de profissionais que vão compor a equipe considerando os perfis previstos, a disponibilidade dos voluntários e a remuneração compatível com os recursos aprovados.

- Inserção dos profissionais na equipe no projeto com formação inicial quanto ao trabalho da Casa Flores, seus os objetivos, forma de trabalho, bem como ao próprio projeto da pesquisa e suas metas.

2. **Aprimoramento do modelo de referência** para análise dos casos – metodologia Casa Flores de apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional de mulheres que viveram a experiência do cárcere.

3. Seleção dos casos a serem estudados.

- Definição de critérios para seleção de casos a serem estudados, por exemplo: dados disponíveis registrados, acesso à participante, situação atual da participante, vínculo com a organização, etc.
- Aplicação do(s) critério(s) definido(s).
- Contato com a participante para adesão a este projeto de pesquisa.
- Se não houver adesão, identificar novo caso, até chegar a três adesões.

4. Coleta de dados

A coleta de dados será feita por meio da análise de registros dos atendimentos e das atividades das quais as participantes se envolveram ao longo de seu processo de construção e realização do Projeto de Vida. Também serão acessados outros documentos disponíveis no acervo da Casa Flores que possam contribuir para a análise a ser realizada. Serão ainda realizadas atividades de coleta de dados complementares que envolvem entrevistas com as participantes, principais fontes de dados do projeto, e com a coordenação e equipe de voluntários e parceiros envolvidos, responsáveis pelos atendimentos nas diferentes áreas.

É importante destacar que o protagonismo das participantes no processo é o princípio norteador da metodologia de desenvolvimento, assim como a apropriação de sua história pessoal é o ponto de partida para construção do futuro. Neste sentido, a participação das mulheres nas atividades promovidas pela Casa Flores é central e ocorre nos âmbitos pessoal e no coletivo, determinando o sentido da transformação em busca de autonomia.

A coleta de dados contempla então as seguintes tarefas:

- Disponibilização e análise dos dados já existentes dos casos escolhidos, de acordo com o modelo definido no início;

- Identificação de lacunas que podem ser preenchidas por meio de novas coletas de dados junto a participantes e profissionais que envolvidas no desenvolvimento dos trabalhos anteriormente;
- Realização de rodadas de coletas de dados complementares por meio de entrevistas e outras buscas de eventuais outros registros e documentos identificados;
- Aplicação da metodologia completa do Projeto de Vida, no prazo de seis meses.

5. Análise dos dados

À luz do modelo de referência revisto na Atividade 2 acima, organizar e analisar os dados considerando:
- Verificação da aderência das etapas realizadas relativamente à trilha prevista no modelo;
- Identificação de fatores que facilitaram ou dificultaram a realização das etapas do Projeto de Vida;
- Identificação das medidas diferentes das previstas no modelo que foram adotadas;
- Comparação entre os casos estudados quanto às dimensões do modelo.

6. **Avaliação dos resultados**, tais como:

- Os maiores desafios e maiores potenciais em cada caso, tanto do ponto de vista da participante como para os profissionais envolvidos, comparação entre casos e entre situação inicial e situação atual;
- Pontos críticos que colocaram o processo em risco de não continuidade ou insucesso;
- Avaliação dos instrumentos aplicados;
- Avaliação das parceiras envolvidas nos trabalhos;
- Conclusões quanto à eficácia da metodologia e pontos de aprimoramento.

7. **Consolidação da metodologia** à luz da avaliação dos resultados.

- Revisão do modelo e de suas etapas de execução à luz dos estudos realizados;
- Sistematização da documentação, incluindo os instrumentos de apoio.

8. Desenvolvimento do manual

- Elaboração de documento que possibilite a aplicação de metodologia por terceiros de forma didática, incluindo instrumentos e formulários.

9. Produção dos vídeos

- Composição de mini vídeos gravados ao longo do estudo e/ou ao final com registros de atividades, entrevistas e depoimentos de participantes e de profissionais que participaram do projeto de desenvolvimento em cada caso, tanto para documentar o processo da própria pesquisa quanto para divulgação de resultados e apoio à replicação da metodologia.

10. Produção de artigo sobre o estudo realizado

11. **Compartilhamento dos resultados** em redes sociais diversas e outras modalidades de comunicação como realizar lives ou reuniões com outras ongs ou equipamentos públicos que possam se beneficiar da metodologia.

- Os resultados e a disponibilidade do material para divulgação da pesquisa serão conteúdos para divulgação nas redes da Casa Flores e rede de parceiros.

8.2 Método Casa Flores - O PROJETO DE VIDA

O Projeto de Vida consiste em um plano para transformação singular e individual construído a partir dos objetivos pessoais e expectativas de cada mulher atendida pela Casa Flores, fundamentado em sua participação ativa para que a transformação desejada aconteça.

Sendo as mulheres atendidas, pessoas que vivem em **situação de vulnerabilidade composta**, as transformações desejadas estão diretamente ligadas ao **caminhar desta situação para um lugar de diminuição de gravidade e de tipos de vulnerabilidade, de maior autonomia, satisfação pessoal e qualidade de vida.**

A pergunta que vimos nos fazendo ao longo desse tempo é: **como promover força, motivação e autoconfiança para que se possa seguir nessa direção?**

A prática nos ensinou que o caminho mais viável é o de expandirmos os recursos de modo a se equipararem aos desafios, muitas vezes imutáveis. E que entre os recursos primordiais estão o conhecimento - de si e do mundo, e os relacionamentos - de Afeto e de Proteção (apoio e confiança).

Um segundo ensinamento foi o de que o equilíbrio entre as diversas áreas da vida é importante para que haja maior estabilidade nesse caminhar, com cada vez menos idas e vindas, avanços e retrocessos, que sabemos inevitáveis. Nesse sentido, sempre lembrando das peculiaridades do nosso público atendido, é fundamental que o olhar integral e multidisciplinar de desenvolvimento se dirija para as necessidades nas áreas socio-relacional, de saúde física, metal, emocional e espiritual, jurídico-cidadã, educacional e de trabalho e renda, observando os possíveis entraves existentes em cada uma delas e aplicando esforços na direção de superá-los.

Uma terceira aprendizagem foi a de que somente a participação ativa da mulher em seu próprio atendimento pode trazer resultados que resistam. Não por menos, a mulher atendida na Casa Flores é chamada por todos de Participante.

Uma quarta aprendizagem, ou melhor, confirmação, foi a de que a presença do afeto e do carinho nas relações entre quem aprende e quem ensina potencializa enormemente as possibilidades de aprendizagem e crescimento.

Devido à complexidade do desenvolvimento e da aplicação de um plano como este, um último aprendizado tem sido o da importância de sistematizar esse plano, trazendo clareza e objetividade, contemplando as fases de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação para o aprimoramento permanente da nossa metodologia.

TRILHA DO DESENVOLVIMENTO

Em um processo evolutivo aberto são adotados procedimentos que respeitam o ritmo e a urgência das necessidades e expectativas de cada participante. Aos poucos, vão se estreitando os laços e aumentando a confiança mútua entre a participante e a equipe de atendimento da Casa Flores. Nessa condição de um **ambiente seguro para todos, onde tanto atendidas quanto atendentes são cuidados, escutados e tratados com delicadeza e carinho,** as fases do processo acontecem e vão se aprofundando no sentido do desenvolvimento integral planejado, no cumprimento de metas pessoais singulares e na direção do objetivo de longo prazo desejado para cada mulher.

A construção do Projeto de Vida se constitui de **nove fases não estanques**, que irão pavimentando o caminho de fortalecimento e transformação. **O tempo de duração de um Projeto de Vida foi fixado em seis meses, diante de nossa percepção de que projetos com horizontes muito longos apresentam maiores desafios tanto na questão**

motivacional quanto na questão de auto-organização da participante. Temos, todavia, consciência de que, uma vez que os desafios pessoais são diversos e cada trilha pessoal é única, **a renovação em sequência ou intermitente de um novo Projeto de Vida é normalmente necessária**, podendo ser por mais de uma vez.

As fases previstas na nossa metodologia são as seguintes:

Fase 1 - ACOLHIMENTO

Nessa fase se **inicia o convívio entre participante e a profissional responsável por acompanhar seu projeto do início ao fim**, sendo esta não só sua referência, como a pessoa que vai com ela coconstruir o itinerário a ser percorrido. Aqui acontecem a **primeira escuta**, as primeiras conversas e o **início de resgate da história de vida da participante**. Além de contatos que podem acontecer por telefone, vídeo ou em espaço oferecido pela ong Casa Flores, nesse momento acontece, via de regra, **a visita ao território da participante.** Esse movimento traz informações complementares e importantes, e ao mesmo tempo concede profundidade maior ao vínculo afetivo. Ao mesmo tempo acontecem alguns dos procedimentos de formalização da relação entre participante e a instituição, como o preenchimento da ficha de cadastro e a apresentação de documentos.

Prazo estimado: 1 semana

Fase 2 - INTEGRAÇÃO

Esta fase é composta de dois momentos, sendo o primeiro uma entrevista de aprofundamento focada na adequação da participante às premissas de ingresso. E o segundo uma conversa para as partes se conhecerem melhor e **avaliarem mutuamente a possibilidade da parceira no presente**. Nesse segundo momento o trabalho da instituição é apresentado de maneira mais formal, com esclarecimentos sobre o modo de trabalhar da instituição, a gama de serviços oferecidos, bem como o papel, os direitos e os deveres de cada parte. Estando tudo de acordo, um **contrato regendo a relação entre as partes é celebrado**.

A participação ativa da candidata é ressaltada, de forma a deixar clara a postura ainda incomum não-assistencial da instituição Casa Flores e o quanto **a atuação da participante é imprescindível para o sucesso do projeto.**

Prazo estimado: 1 semana

Fase 3 - INICIAÇÃO

Antes de iniciar o planejamento propriamente dito, existem normalmente demandas urgentes e de diferentes níveis de complexidade para serem atendidas, como por exemplo uma demanda de informação jurídica, uma busca de atendimento terapêutico ou mesmo apoio para acesso a própria documentação pessoal. **O atendimento das demandas iniciais**, antes mesmo do início do desenho do Projeto de Vida, **constrói um terreno fértil para o relacionamento de confiança e acalma a ansiedade** que comumente aparece no início da parceria.

Prazo estimado: 1 semana

Fase 4 – DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO

É tempo de descoberta das transformações desejadas, que levam em conta a complexidade da condição de vida da mulher em questão e por isso olha para os diversos aspectos de sua vida. Hora de conhecer as necessidades, identificar com mais clareza os desejos, os sonhos e as demandas, **transformando-os em objetivos e metas pessoais** para que possam nortear **o planejamento dos atendimentos, encaminhamentos e participações, tanto individuais como coletivos, nos cinco campos de nossa atuação multidisciplinar**, ao longo do projeto. Hora também de reforçar a importância dos combinados e da participação ativa e dedicada em todas as etapas de sua própria transformação, e de introduzir com mais intensidade atividades que **registrem vivências, sentimentos e aspectos relevantes da sua trilha, bem como os estágios iniciais dos diversos aspectos e os pontos de partida**.

Estes registros, efetuados pela participante, são organizados pela profissional de referência com uso de um instrumento que chamamos de **Portfólio, de forma a documentar toda a trajetória e o processo de transformação.**

O portfólio é, portanto, constantemente atualizado e compartilhado para novas oportunidades de aprendizado, reflexão e para servir de apoio às novas escolhas e ajustes que ocorrem ao longo do caminho. Importante ressaltar que a visão concreta e a memória que ficam ali registradas fazem desse documento **uma ferramenta central na garantia de que as impressões ali manifestadas serão consideradas, garantindo mais assertividade nos processos de decisão.**

Prazo estimado: 1 semana

Fase 5 - EXECUÇÃO

Consiste na realização, acompanhamento e ajustes de rota para da transformação da própria história. Isso acontece com apoio da equipe Casa Flores na gestão de todo o processo, nos diversos encaminhamentos personalizados necessários e na **oferta de um cardápio de serviços** que são disponibilizados internamente pela instituição, como atendimentos de orientação do Projeto de Vida, atendimentos jurídicos, psicológicos, formações, etc., bem como atendimentos que a organização disponibiliza através de parceiros.

Prazo estimado: 5 meses

Fase 6 – AMPLIAÇÃO DE REDE E CONVIVÊNCIA

A convivência com a diversidade e a ampliação das Redes de Relacionamento Familiar e de Afeto e Proteção são dois aspectos primordiais no processo de (res)socialização das mulheres egressas do sistema prisional, trazendo aprendizagens, troca, sustentação e a possibilidade de reconstrução da confiabilidade nas relações. Dessa forma, oferecemos oportunidades para que conheçam e estejam com outras pessoas conectadas à Casa Flores, sejam outras participantes, profissionais dos mais diversos campos, profissionais de outras organizações, e em outros espaços e ambientes socio-econômico-culturais aos quais não estejam familiarizadas. Da mesma forma, incentivamos o investimento no fortalecimento das redes familiares e pessoal. Esses movimentos acontecem devido ao formato participativo da mulher na construção de seu Projeto de Vida e também por meio de eventos, almoços, atividades culturais, entre outras atividades promovidas pela instituição Casa Flores. **Essa fase, que se inicia cedo no caminho a ser trilhado durante o período de seis meses, segue até o fim do processo e depois dele também.**

Vale lembrar que uma nova relação que se fortalece pode abrir também um novo caminho.

Prazo estimado: 6 meses

Fase 7 – AVALIAÇÃO

Avaliação é um processo contínuo, um jeito de olhar para si e para o outro, uma ferramenta norteadora e de crescimento, e, portanto, parte integrante de qualquer planejamento. Podendo acontecer em diversos formatos, **ela deve atender ao critério-base de ampla compreensão prévia da mesma pelos envolvidos**.

Ao longo do caminho é preciso reconhecer as dificuldades, bem como as novas conquistas e aprendizagens, incorporando-as aos antigos saberes e ajustando o plano de ação. Por mais que esse processo avaliativo seja constantemente provocado, acreditamos na importância de também formalizá-lo ao término do processo. **Esse processo é apoiado pelos mais diversos formatos de registros e olhares: cartas, mensagens, vídeos, fotografias, os registros técnicos dos profissionais e os registros pessoais da mulher participante.** Dessa forma, e apoiadas por registros semelhantes em momentos iniciais e finais, conseguimos desenhar um panorama evolutivo e comparativo para cada participante.

Prazo estimado: 5 meses

Fase 8 – FECHAMENTO E CELEBRAÇÃO

Ao final de cada semestre, encerramos o Projetos de Vida, com metas parcial ou totalmente atingidas, parte dos objetivos de longo prazo conquistados e novas metas começando a nascer. Acreditamos na importância de dar um contorno a esta etapa vencida e de comemorá-la para que seja melhor consolidada. **E melhor ainda quando isso pode ser feito em grupo, reunindo família, apoiadores, parceiros e mesmo outras mulheres participantes. Afinal, esse é um trabalho realizado por muitas mãos, cabeças e corações.**

E assim, a cada encerramento de um Projeto de Vida chega-se mais perto do macro objetivo genérico da conquista de autonomia e de uma vida plena, feliz, integrada e com significado.

Nesse momento a participante recebe também seu **Certificado de Participação**, desde que tenha cumprido os combinados acordados e se feito presente satisfatoriamente.

Prazo: momento final

Fase 9 - GRATIDÃO

À medida que a participante avança na direção da autonomia, a retribuição começa a se apresentar de forma orgânica, trazendo completude ao processo evolutivo. É chegado o momento de devolver o que foi recebido.

Nesse sentido, a participante passa da posição de quem vive um momento de grande necessidade de ajuda para alguém que pode colaborar com as novas mulheres em situação de necessidade que vêm por aí. Esse processo pode acontecer dentro da Casa Flores ou fora dela, em alguma comunidade que a participante faça parte, com alguma outra causa com a qual ela se identifique, ou mesmo dentro de sua própria família. **Nem sempre ele acontece dentro do espaço de tempo de um primeiro Projeto de Vida.**

No caso de acontecer dentro da Casa Flores, a participante tornar-se nossa Embaixadora, atuando a favor da nossa causa, dentro do seu campo de interesse e possibilidade.

Sem prazo específico

8.3 Concepção Norteadora

Todo o trabalho da Casa Flores é interligado, de forma que cada uma das três frentes de atuação contribui para as demais quando se fala em desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres, geração de conteúdo e atuação ativista. Esse projeto busca fortalecer a metodologia de trabalho, num esforço de geração de conteúdo que parte de um trabalho em que a mulher participante está no centro como sujeito das nossas ações, contribuindo também para subsidiar ações de incidência política. O mergulho para entendimento crítico e sistematização da metodologia para apoio à (res)socialização de mulheres que viveram a experiência do cárcere traz à pauta uma questão pouco estudada e ainda não atingiu níveis satisfatórios de práticas e resultados pelos responsáveis na esfera pública.

Assim a concepção norteadora do projeto pode ser resumida pelas colocações do relatório de pesquisa do IPEA "Reincidência Criminal no Brasil", de 2015, que traz os seguintes contornos para a questão de egressos e sua (res)socialização:

- A mulher reincide 7 vezes menos do que os homens e que os motivos para a reincidência em termos geral no Brasil estão apoiados em um tripé de faltas:

✓ Falta de preparo e entendimento da sociedade para permitir a inserção, principalmente no mercado de trabalho;

✓ Falta de estrutura familiar com vínculo para apoio ao egresso;

✓ Falta de políticas de apoio à dependência de drogas.

- Quanto às informações sobre os caminhos para solucionar esses problemas relatam:

✓ Reforço de autoestima, mudando a relação do preso com sua perspectiva de futuro;

✓ Atenção à condição juvenil do preso, sendo essa fase de experimentação e busca de um lugar no mundo;

✓ Política de assistência à saúde com enfoque para a questão da dependência química;

✓ Aproximação da sociedade e do cárcere, com quebra de estigma;

✓ Aumento de qualificação através da educação e capacitação profissional;

✓ Programas de geração de emprego para o egresso;

✓ Reconstrução dos vínculos familiares rompidos com a experiência do cárcere;

✓ Desenvolvimento e investimento em ações e programas voltados para o público egresso, diante da insuficiência dos poucos que existem.

Das Considerações Finais, destacamos:

... "Assim, o desafio colocado ao poder público diante do problema da reincidência é enorme. A legislação brasileira acredita na recuperação do condenado, primando pelo respeito à dignidade humana, fundamento do Estado Democrático de Direito. Por consequência, abomina tratamentos cruéis ou degradantes como castigos físicos e proíbe presídios insalubres. Dessa forma, há esperança de que a pena opere uma transformação no indivíduo para que possa levar uma vida útil e produtiva. O espírito da lei, portanto, é sempre no sentido de apostar na recuperação da pessoa, dar oportunidade ao preso de reintegração à sociedade. Mas como criar condições efetivas para que isso ocorra? A esse grande desafio não há respostas definitivas. A partir dos estudos de casos realizados, foram pinçados alguns pontos para serem comentados, a fim de contribuir para uma reflexão sobre a política da reintegração social."

E mais:

"... O estigma de preso e/ou ex presidiário foi apontado como um dos problemas centrais que inviabilizam o processo de reintegração social e dificultam a efetivação dos direitos e assistências, tais como o trabalho e a saúde. Faz-se necessário estimular e conscientizar a sociedade acerca da importância de se acolher no convívio social os indivíduos que um dia estiveram presos, para que não voltem a cometer crimes"

"... O público egresso é considerado pela lei o indivíduo liberado em definitivo pelo prazo de um ano, a contar da saída do estabelecimento prisional, e pelo período de prova daquele que obteve a liberdade condicional. O Estado se responsabiliza por prover ao egresso orientação e apoio para a reintegração social, auxílio para a obtenção de trabalho e, diante de comprovada necessidade, vagas para alojamento e alimentação durante dois meses renováveis. Nos casos pesquisados, praticamente inexistiam ações voltadas ao egresso do sistema prisional... "

Desde o relatório, surgiram diversas iniciativas para apoio a egressos, muito relevantes e pouco a pouco estão gerando resultados e aprendizados. No entanto, de acordo com a nossa experiência elas são ainda bastante limitadas, em sua grande maioria pontuais, temáticas/especializadas, pouco documentadas e ainda são insuficientes diante do grande desafio que representam. Segundo o IPEA,

"...os estudos apontaram para a necessidade de desenvolvimento e investimentos em ações e programas voltados para o público egresso, reconhecendo o seu relevante papel na promoção da reintegração social..."

Outras pesquisas trazem a percepção das próprias mulheres quando saem da condição de privação de liberdade e voltam ao convício social: se sentem estigmatizadas e raramente conseguem retomar suas vidas normais. As marcas do aprisionamento se manifestam inclusive em comportamentos e ações, onde relatam dificuldades até para abrir a janela de casa. Sentem muito o distanciamento da família, cujos vínculos precisam ser resgatados, e do preconceito que dificulta a obtenção de um emprego, e que vai além, podendo alcançar filhos e familiares.

Os depoimentos das nossas participantes foram reveladores e centrais para nossas escolhas, coincidem com relatos de estudos e pesquisas como exemplificado acima, e também foram inspiradores da criação da nossa trilha do desenvolvimento, como resposta a essa situação que se pretende, com esse projeto, sistematizar e consolidar como contribuição aos enormes desafios que esta questão propõe à sociedade brasileira.

8.4 Referenciais Teóricos

São dois os principais referenciais metodológicos aplicados a este estudo. O primeiro é a visão integral do ser humano para definição do processo de transformação da vida de mulheres que viveram a experiência do cárcere, voltado à (res)socialização e do qual resultou o nosso modelo de Projeto de Vida e a Trilha do Desenvolvimento. O segundo é o estudo de caso. Referenciais complementares se agregam aos principais, para fortalecer as análises e resultados do trabalho, como o das tecnologias sociais.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Para o americano John Dewey (1859-1952), um dos primeiros filósofos a pensar a educação de forma mais ampla e democrática, a educação integral está dissociada de uma educação que integre o desenvolvimento dos indivíduos com a resolução de problemas sociais relevantes, incluindo inclusive a dimensão do trabalho.

Essas ideias demoram a chegar ao Brasil, mas hoje inspiram toda uma corrente composta de escolas democráticas, progressistas, de educação emancipadora, de pedagogia participativa ou construtivistas, bem como norteiam a concepção educacional adotada pelo MEC.

> De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral (CREI), "a educação integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural – e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais".

Abaixo selecionamos 4 aspectos da educação integral que adotamos na construção de nosso olhar educativo:

Centralidade do Estudante

Os itinerários formativos devem ser construídos a partir dos interesses e demandas dos estudantes. Isso garante uma aprendizagem mais participativa e mais protagonista por parte de quem aprende e, portanto, com maiores chances de promover mudanças significativas.

Multidimensionalidade do desenvolvimento

Podemos nos desenvolver social, física, emocional, intelectual, cognitiva e culturalmente e a combinação dessas diversas dimensões do desenvolvimento potencializa as possibilidades de cada indivíduo em seu caminho de evolução.

Inclusão

A diversidade e o respeito a singularidade não é apenas um valor a ser considerado, mais do que isso, é uma oportunidade de enriquecer saberes e aprendizagens.

Gestão democrática

A participação de todos os envolvidos no processo educativo é primordial para que os 4 tópicos acima possam ser garantidos.

ESTUDO DE CASO[3]

Seguem sinteticamente algumas considerações sobre estudos de caso, demonstrando a adequação da escolha dessa metodologia para o estudo proposto.

O conceito de estudos de caso

- Estudos de caso são utilizados como benchmark, ou seja, como ponto de partida ou inspiração para quem deseja realizar um trabalho parecido com o que foi relatado.
- Ao observar os passos dados por outra pessoa, grupo ou organização, fica mais simples compreender e fazer previsões para evitar erros de percurso.
- Portanto, é útil que os estudos de caso mostrem não apenas os acertos, mas também as falhas encontradas na busca por uma solução.
- Ambos servem como orientação para que uma empresa, equipe ou profissional faça um planejamento eficiente e consiga alcançar seus objetivos.

[3]Seleção e edição de trechos da publicação do site da FIA : https://fia.com.br/blog/estudos-de-caso/#:~:text=Defina%20o%20caso%20que%20ser%C3%A1,escolhido%20o%20tema%20da%20pesquisa .Acesso em 27/01/22.

- Cada situação e problema são únicos, o que vai exigir, pelo menos, adaptações ao momento do negócio ou da carreira. No entanto, saber que uma metodologia já foi testada e aprovada confere maior segurança sobre sua aplicação e resultados.

Aplicabilidade

- Estudos de caso são um método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, assim, oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática.
- No livro Estudo de Caso Planejamento e Métodos, o cientista social Robert K. Yin define o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que responde às perguntas "como" e "por que" e que foca em contextos da vida real de casos atuais.
- Também o considera como uma investigação empírica que compreende um método abrangente, com coleta e análise de dados.
- O estudo de caso é um meio de organizar os dados preservando do objeto estudado o seu caráter único.
- Diferentes tipos de estudos de caso podem ser aplicados em áreas diversas – MKT, administração, recursos humanos, área médica, psicologia e as **ciências sociais** em geral.

Para que servem os estudos de caso?

- Os estudos de caso são modelos referenciais.
- Sabemos que cada caso tem sua particularidade, ou seja, é único. Mas as experiências de quem já trilhou um caminho parecido, sendo elas transmitidas a quem está começando agora, diminuem bastante as chances de erro.
- Os objetivos de um estudo de caso podem variar conforme a área na qual são utilizados.
- Quando focam na inovação, por exemplo, mantém o caráter de referência, servindo até mesmo como uma ação de benchmarking, a partir da qual outras organizações buscam aprender com as melhores práticas.

TECNOLOGIA SOCIAL

É um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. Criado pelo ITS BRASIL - http://itsbrasil.org.br/, nos oferece um a visão sobre como podemos caminhar no sentido dos

estudos e posteriormente divulgação para replicação da nossa metodologia. Neste contexto, valoriza o "campo do fazer" e a atuação das instituições da sociedade civil organizada como produtoras do conhecimento de modo a aproximar os problemas sociais de suas soluções. A tecnologia social "não é um modelo pronto, é uma metodologia em transformação, onde as pessoas que precisam das soluções são parte delas, assumindo o processo da mudança".

Algumas características de projetos de tecnologia social, conforme essa definição, são compatíveis com o nosso:

Objetivos: 1. Solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população; 2. Participação, apropriação e aprendizagem por parte da população e de outros atores envolvidos; 3. Planejamento e aplicação de conhecimento de forma organizada; 4. Produção de novos conhecimentos a partir da prática; 5. Sustentabilidade econômica, social e ambiental; 6. Aprendizagens que servem de referência para novas experiências; Acessibilidade e apropriação das tecnologias 8. Um processo pedagógico para todos os envolvidos 9. O diálogo entre diferentes saberes 10. Difusão e ação educativa 11. Processos participativos de planejamento, acompanhamento e avaliação.

Caderno de Debate – Tecnologia Social no Brasil. São Paulo: ITS. 2004: 26)

9. FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Definimos um objetivo estratégico que representa o coração do que deve acontecer para que o estudo seja bem-sucedido e a metodologia possa comprovadamente ser considerada um referencial a ser sistematizado e divulgado para ser replicado por outras instituições. Para o objetivo foram identificadas várias metas e correspondentes indicadores, atendendo aos critérios SMART. Assim, será possível aos gestores da SMDH monitorar o desenvolvimento da pesquisa conforme o previsto no projeto, indicando a evolução de fatores críticos que vão possibilitar o cumprimento do objetivo e o alcance dos resultados esperados. O responsável técnico do projeto terá como uma de suas atribuições preparar a documentação para compor os meios de verificação.

Objetivo estratégico: Validação da metodologia a partir das suas contribuições no processo de transformação das participantes.

META(s)		Indicadores quantitativos	Meios de Verificação
1 - Presença das participantes em 80% das atividades propostas/pactuadas, ao longo do projeto, a partir da assinatura do Termo de Adesão	O engajamento e envolvimento das mulheres nas atividades pactuadas é essencial para o sucesso da validação da metodologia. As atividades serão definidas em conjunto com a equipe da CF e representam o ponto de partida para o desenvolvimento dos trabalhos. Considera-se: Atividades realizadas: aquelas às quais as mulheres estiveram presentes e responderam ao que a atividade demandava. Envolve a presença em agendamentos de atendimentos específicos, as reuniões de coconstrução ou orientação com a Acompanhante do Projeto de Vida e também atividades que podem ser realizadas sem a presença de terceiros, como "lições de casa" e, portanto, realizadas de maneira autônoma. Atividades propostas são aquelas pactuadas periodicamente, e que vão compondo a Trilha do Desenvolvimento	Nome: Indicador de **PARTICIPAÇÃO** I1 = Número de atividades realizadas / Número de atividades previstas Periodicidade: Mensal Medição: Medido a partir das atividades iniciais que resultam na assinatura do Termo de Adesão	Relatório de atividades contendo uma síntese das atividades realizadas, evidências como fotos e registros de presença sempre que houver, e o indicador medido no período. Fonte: Registros internos, Portifólio e Relatórios de Atividades do Projeto de Vida

2 - Avançar na (res)socialização aumentando em 30% a rede de relacionamentos.	Como parte do processo de (res)socialização uma dimensão central é a rede de relacionamentos, que contribui fortemente para a realização Projeto de Vida. Acompanhar a evolução dessa rede é muito importante porque influencia as demais dimensões da transformação pretendida. Considera-se: Número de rede de relacionamentos em t_0: dado de Rede de Afeto e Proteção coletados no início do projeto com uso de instrumento específico contido no Portfolio Número de rede de relacionamentos em t_i: usando o mesmo instrumento, novos dados serão coletados periodicamente, fazendo-se a contagem ao final a cada bimestre	Nome: Indicador de **(RES)SOCIALIZAÇÃO** $I2 = \frac{\text{Número de rede de relacionamentos em } t_i}{\text{Número de rede de relacionamentos em } t_0}$ Periodicidade: Bimestral Medição: Medido a partir da conclusão do desenho inicial da Rede de Afeto e Proteção e Relacionamento Familiar, atualizado a cada 2 meses até a conclusão do PV	Relatório de atividades contendo uma síntese da evolução da rede de relacionamentos, do ponto de vista quantitativo (e também qualitativo, sempre que possível), e o indicador medido no período. Fonte: Portifólio, nos registos do item de Rede de Afeto e Proteção e Relacionamento Familiar.

3 - Progredir no alcance das metas definidas no Projeto de Vida, alcançando a média de pelo menos 2 para o conjunto de metas planejadas conforme o cronograma	No modelo de trabalho, a mulher participante estabelece objetivos de longo prazo, e a cada Projeto de Vida de seis meses, define metas a serem alcançadas nesse período, como marcos que a conduzem na direção de seus objetivos. Essas metas são também avaliadas ao final do período para ensejar revisões e ajustes para a continuidade autônoma ou ainda em parceria, visto que falamos de um processo dinâmico e por vezes longo. Considera-se: Metas previstas: aquelas definidas no início dos trabalhos, que contribui para os objetivos de longo prazo. Metas realizadas: de acordo com a visão da mulher participante e de sua acompanhante em menor peso, indicação do nível de alcance da meta.	Nome: Indicador de **TRANSFORMAÇÃO** $I3 = \frac{N1 + N2 + ... + Nn}{n}$ N1 = avaliação da meta 1 N2 = avaliação da meta 2 Nn = avaliação da nota n Escala de medição: 1 - Meta totalmente alcançada 2 - Meta parcialmente alcançada 3 - Meta não alcançada Periodicidade: bimestral até o final do PV	Relatório de atividades e produtos contendo a análise dos casos de acordo com os itens previstos

10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto tem duração de 10 meses.

Plano de Trabalho Anual

Atividades/Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
1. Composição da equipe de trabalho												
2. Aprimoramento do modelo de referência para análise dos casos: metodologia CF												
3. Definição dos critérios para seleção dos casos a serem estudados.												
4. Seleção dos 3 casos com aplicação dos critérios												
Entrega mês 2 - Relatório contendo: - Modelo de Análise - Critérios para seleção de casos - Definição dos 3 casos												
5. Coleta de Dados												

6. Captação de imagens												
7. Análise dos dados dos casos de acordo com o modelo definido no início												
Entrega do mês 5 - Relatório contendo: - Descrição dos casos de aplicação da metodologia estudados												
8. Avaliação dos Resultados												
9. Consolidação da metodologia à luz da avaliação dos resultados												
Entrega do mês 8 - Relatório contendo: - Avaliação dos Resultados - Versão final da metodologia incorporando os aprendizados do estudo												
10. Desenvolvimento do manual												
11. Produção dos vídeos												
12. Produção de um artigo												
13. Divulgação dos resultados em redes sociais diversas, junto a parceiros, outras ongs, órgãos públicos e outros interessados.												
Entrega do mês 10 - Relatório contendo: - Manual - Vídeos												

- Artigo - Evidências das publicações em redes sociais e de eventos (on line e/ou) presenciais de divulgação do estudo												
Entrega de Relatórios de Monitoramento												
- Indicador 1												
- Indicador 2, 3												

Modelo de Cronograma Físico-financeiro da Parceria

11. Recursos humanos								
Qtd.	Cargo (Formação Profissional)	Função no projeto	Vínculo (CLT, MEI, RPA...)	Nº de horas/mês)	Remuneração R$	INSS patronal	FGTS	Custo Total Mensal
1	Gestora estratégica	Gestão estratégica do projeto	Voluntária	40h	200,00 x 40h = 8.000,00			0,00
1	Consultora de gestão	Consultora em gestão de projetos	Voluntária	32h	200,00 x 32h = 6.400,00			0,00

1	Instrutora do projeto	Responsável Técnica - Organizar e coordenar o projeto de pesquisa	MEI	129h (30 horas por semana)	4.000,00			4.000,00
1	Acompanhamento do desenvolvimento pessoal	Assistir as mulheres atendidas	LTDA	86h (20 horas por semana)	1.500,00			1.500,00
1	Preparo de documentos adm-financeiro	Preparo de documentos para gestão adm-financeira	MEI	Fixo mensal	400,00			400,00
Total mês em reais:								5.900,00